

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: GESNERIACEAE¹

ALAIN CHAUTEMS

Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève, Case postale 60, CH-1292 Chambésy, GE, Suisse

CHAUTEMS, A. 2002. New Gesneriaceae from Minas Gerais, Brazil. *Candollea* 56(2): 261-279.

MANSFELD, R. 1935. Gesneriaceae novae austro-americanae. II. *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 38: 25-28.

MENDONÇA, M.P. & LINS, L.V. (eds.). 2000. *Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais*. Fundação Biodiversitas, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte.

WIEHLER, H. 1983. A synopsis of the neotropical Gesneriaceae. *Selbyana* 6: 1-219.

1. *Paliavana* Vand.

Arbustos rupícolas 1-4 m alt., sem tubérculo. Caule ereto, pouco ramificado. Folhas opostas, raramente 3-verticiladas, simples, muitas vezes decíduas na base da planta. Inflorescências axilares ou terminais, raramente pedunculadas. Flores pediceladas, gamopétalas, bissexuadas, 5-meras, campanuladas ou tubular bilabiadas; sépalas com prefloração valvar, eretas ou reflexas na antese, acrescentes no fruto; corola esverdeada ou roxa, lobos do limbo imbricados; estames 4, protândricos, inclusos, anteras coniventes, 1 estaminódio vestigial; disco anular ou reduzido a 5 glândulas; ovário semi-ífero; estilete incluso a pouco exserto; estigma estomatomorfo. Fruto cápsula seca, loculicida, cônica, rostrada no ápice; sementes numerosas, pequenas (ca. 1 mm), elipsóides, estriadas.

1.1. *Paliavana werdermannii* Mansf., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 38: 27. 1935.

Arbusto 1-2 m alt., caule até 1,5 cm diâm, carnosos, glabrescente na base, pubescente no ápice, entrenós 0,5-4 cm compr., marrom, com lenticelas bege-rosadas esparsas no epiderme. Folhas opostas; lâmina obovado-elíptica, 2,5-6,5 cm compr., 1,5-3 cm larg., algo espessa, pubescente-tomentosa em ambas as faces, ápice arredondado, margem serrilhada, base obtusa, verde na face adaxial, verde-pálido na face abaxial; pecíolo até 4 mm. Flores 1-3 axilares, pedúnculo obsoleto; pedicelo 1-2 cm compr.; cálice 1,5-2,5 cm compr., tubo ca. 0,5 cm compr., tomentosulo, lobos 1-2 cm compr., 3-4 mm na base, subulados no ápice, pubescentes; corola tubular na base por 1-1,5 cm compr., 4-6 mm diâm, largamente campanulada depois, até 5 cm compr., 2 cm diâm., verde em botão, creme-esverdeada na antese, tomentosa por fora, interior com linhas e pontuações vinosas, glabrescente; filetes 3,5-4 cm compr., ovário 1-1,2 cm compr., tomentosulo; estilete ca. 3,5 cm compr., pubescente. Cápsula 7-8 mm diâm. na base, 15-17 mm compr. (Fig. 1. A-G)

Carvalho et al. 6552 (CEPEC); *Cordeiro et al.* CFCR 834 (CEPEC, SPF, US); *Hatschbach* 41285 (CEPEC, MBM, US), 42883 (MBM); *Hatschbach et al.* 52103 (MBM), 52111 (MBM); *Hatschbach & Guimarães* 54263 (G, MBM); *Irwin et al.* 23668 (BH, K, NY, UB); *Menezes et al.* CFCR 9576 (BHCB, G, SPF, UEC); *Pirani et al.* 4332 (SPF); *Pirani & Mello Silva* CFCR 10748 (SPF); *Simão Bianchini et al.* CFCR 13075 (SPF), CFCR 13149 (SPF).

Material adicional: Bahia, Pico das Almas, *Harley et al.* 54383 (HUEFS); Caetitê, *Roque et al.* 14971 (ESA, G, HUEFS, SPF). Minas Gerais: Itacambira, *Pirani et al.* 2271 (NY, SPF); Mato Verde, *Sakuragui et al.* CFCR 15147 (K, SPF).

Espécie endêmica do centro da Cadeia do Espinhaço, entre a Serra de Itacambira (MG) e o Pico das Almas (BA); cresce na fendas dos afloramentos rochosos em zona de campo rupestre, entre 800 e 1300m de altitude. Floresce de fevereiro a junho e a frutificação segue de abril a agosto.

Está incluída na lista das espécies ameaçadas de ex-

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

tinção da Flora do Estado de Minas Gerais, na categoria "em perigo" (Mendonça & Lins 2000).

Paliavana werdermannii é próxima de *P. sericiflora* Benth., que ocorre com maior frequência na parte sul da Cadeia do Espinhaço, entre o Planalto de Diamantina

e as serras de Ouro Preto, até a região de São Tomé das Letras. Esta última difere por apresentar lobos do cálice obtusos, geralmente reflexos, marrons (raramente eretos, apiculados no ápice), base tubular da corola com 7-9 mm de largura, indumento da corola densamente seríceo.

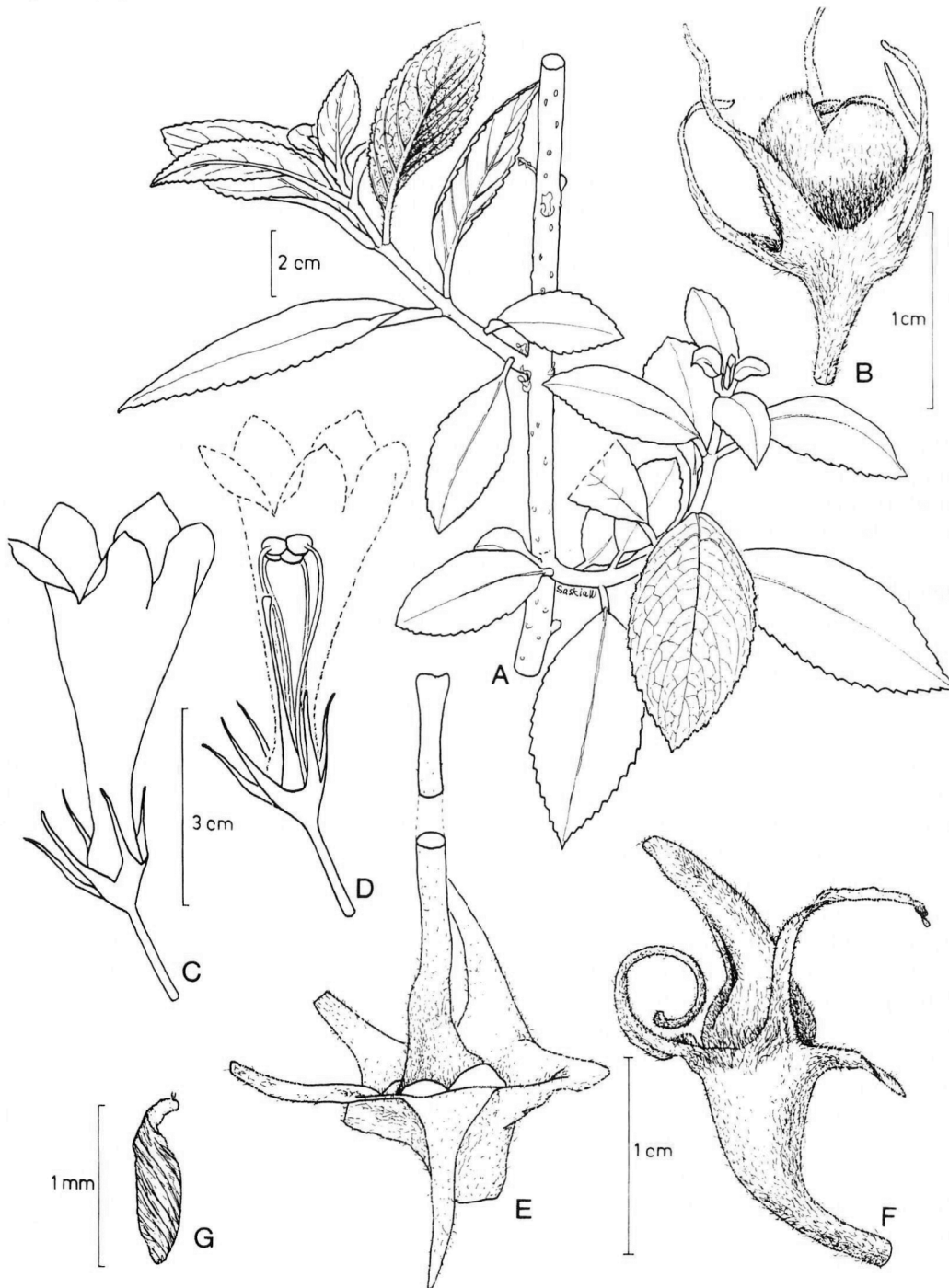


Fig. 1. GESNERIACEAE. *Paliavana werdermannii*: A. Hábito, ramo estéril, B. Flor em botão, C. Flor em vista lateral e sem indumento, D. Posição dos estames na antese, E. Ovário com glândulas nectaríferas na base, F. Fruto, G. Semente (A: material cultivado Chautems 2310, B: Menezes et al. CFCR 9576, C-E: Hatschbach et al. 54263, F-G: Carvalho et al. 6552).